

15200 - Agroecologia: na rota da sustentabilidade.

Agroecology: the route of the sustainability.

BOECKMANN SILVA, Maíra¹; DÂMASO, José Rodolfo de Moraes²;
SMENKH-KA-RA, Makeda Siphwe Dyese³; CAPORAL, Francisco Roberto⁴

¹ Estudante de pós-graduação da Universidade Pablo de Olavide- UPO, mairaboeck@yahoo.com.br;

² Estudante de pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, rodolfodmd@hotmail.com; ³ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, makeda.dyese@gmail.com; ⁴ Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, caporalfr@gmail.com

Resumo: A crise sócio ambiental gerada pelos modelos convencionais de desenvolvimento rural passou a exigir diferentes estratégias e políticas públicas. No contexto do desenvolvimento rural, a Assistência Técnica e a Extensão Rural (ATER) é ferramenta chave, já que esta é capaz de alcançar agricultores distribuídos por todo país. O Plano Safra para a Agricultura Familiar, ano agrícola 2012/2013, ao estabelecer as metas para as ações orçamentárias que financiarão projetos de Extensão Rural em todo o País, estabelece que uma das ações deverá focar no apoio à transição agroecológica, o que no Plano é chamado de “Rota da Sustentabilidade”. O objetivo deste trabalho foi identificar tomando como referência documental o Plano Safra da Agricultura Familiar, as estratégias de ATER que visam contribuir para a transição a agriculturas mais sustentáveis. Acredita-se que a proposta da Rota da Sustentabilidade poderia contribuir para isto, razão pela qual se justificaria um estudo específico sobre a operacionalização das ações de ATER realizadas durante o ano agrícola 2012/2013.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Assistência Técnica e Extensão Rural; Desenvolvimento Rural Sustentável.

Abstract: The socio-environmental crisis generated by conventional models of rural development has required different strategies and public policies. In the context of rural development, the Technical Assistance and Rural Extension (ATER) tool is key, since it is able to reach farmers spread throughout the country and is considered a public good. In the context of rural development, the Technical Assistance and Rural Extension (ATER) tool is key, since it is able to reach farmers spread over the country. The Harvest Plan for Family Agriculture, crop year 2012/2013, to establish targets for budget actions that will fund extension projects across the country, states that one of the actions should focus on supporting agroecological transition, which the Plan is called "Route of Sustainability." Thus, the aim of this study was to identify by reference to the Plan document Safra Family Farming, ATER strategies aimed at contributing to the transition to more sustainable agriculture. It is believed that the proposed Route Sustainability, could contribute to this, which is why it would justify a specific study on the operationalization of the shares ATER performed during the growing season 2012/2013

Key Words: Family farming; Technical Assistance and Rural Extension, Sustainable Rural Development.

Introdução

A crise sócio ambiental gerada pelos modelos convencionais de desenvolvimento rural, passou a exigir diferentes estratégias e políticas públicas, capazes de reverter

não só o êxodo e a diferenciação social, como também a forma de encarar o desenvolvimento rural, num país em que a agricultura familiar está presente em mais de 4 milhões de estabelecimentos rurais e apresenta importante contribuição na produção de alimentos básicos e no PIB agrícola, ainda que ocupando apenas cerca de 30% da área das unidades produtivas (CAPORAL, 2008).

No entanto, nos últimos anos vem ocorrendo uma revolução no paradigma dominante que começa a repensar e a modificar os núcleos organizadores da sociedade. A questão da sustentabilidade esta cada dia se tornando um aspecto imprescindível ao se discutir sobre o desenvolvimento. Com isso, a Agroecologia vai ganhando forças como orientação para superar um modelo agroquímico, e na busca pelo desenvolvimento de agriculturas mais sustentáveis, tem assumido crescente importância nas pautas políticas do governo (BOECKMANN, 2012).

CRISTÓVAM (2005) afirma que “as políticas públicas podem ser entendidas como o conjunto de planos e programas de ação governamental, voltados à intervenção no domínio social, por meio dos quais são traçadas as diretrizes e metas a serem fomentadas pelo Estado, sobretudo na implementação dos objetivos e direitos fundamentais dispostos na Constituição”.

No contexto do desenvolvimento rural, a Assistência Técnica e a Extensão Rural (ATER) é ferramenta chave, já que esta é capaz de alcançar agricultores distribuídos por todo país, sendo considerada um bem público, pois suas atividades são essenciais para a orientação das atividades agropecuárias e para o processo de desenvolvimento no campo. Segundo a Lei de ATER nº 12.188/2010, entende-se por ATER, um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (BRASIL, 2010).

Apesar de que ao longo de sua historia no País, a ATER tenha tido uma trajetória afastada das preocupações sobre a sustentabilidade na agricultura, nos últimos anos a legislação brasileira reorientou estes serviços no sentido de que seja uma atividade voltada para um desenvolvimento social e ambientalmente mais sustentável e para agriculturas menos agressivas ao meio ambiente. Em abril de 2012, 700 delegados presentes na I Conferência Nacional de ATER (CNATER), definiram que a Agroecologia deve ser a base orientadora das ações de ATER para que se busque a construção de outros estilos de agricultura.

Para Caporal et al (2009), a Agroecologia não se propõe como panaceia para resolver todos os problemas gerados por ações antrópicas de nossos modelos de produção e de consumo, nem espera ser a solução para as mazelas causadas pelas estruturas econômicas globalizadas e oligopolizadas, senão que busca orientar estratégias de desenvolvimento rural mais sustentável e de transição para estilos de agriculturas mais sustentáveis, como uma contribuição para a vida das atuais e das futuras gerações neste planeta de recursos limitados.

O Plano Safra para a Agricultura Familiar, ano agrícola 2012-2013, ao estabelecer as metas para as ações orçamentárias que financiarão projetos de Extensão Rural em todo o País, estabelece que uma das ações deverá focar-se no apoio à transição

agroecológica, o que no Plano é chamado de “Rota da Sustentabilidade”. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2012), o conjunto de políticas públicas apresentadas no Plano Safra da Agricultura Familiar qualifica e articula os instrumentos construídos e conquistados por este importante setor produtivo do país. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar as estratégias de ATER presentes no Plano Safra da Agricultura Familiar ano 2012/2013 que visam contribuir para a transição a agriculturas mais sustentáveis.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado de forma qualitativa no ano de 2013, tomando como referência documental o Plano Safra ano 2012/2013 da Agricultura Familiar, com ênfase na proposta da Rota da Sustentabilidade. O Plano Safra da Agricultura Familiar foi elaborado segundo MDA (2012), com foco em dois grandes objetivos: a organização econômica e a sustentabilidade deste setor produtivo.

O exame dos documentos foi realizado com base na técnica de análise de conteúdo (AC), entendida como “um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento” (CHIZZOTTI, 1991).

Nossa análise se fundamentou no questionamento sobre as estratégias de ATER diante da atual crise socioambiental e busca por mais sustentabilidade na agricultura. Além da análise documental, também foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os assuntos abordados neste trabalho.

Resultados e discussão

O Plano Safra da Agricultura Familiar, ano 2012/2013, trouxe a proposta da Rota da Sustentabilidade como estratégia para que a ATER possa contribuir na busca por mais sustentabilidade na agricultura. Segundo a Rota, todas as novas contratações de ATER passarão a exigir orientação específica visando à melhoria da gestão ambiental da propriedade e à redução do uso de agrotóxicos. Além disso, se afirma a promoção de práticas sustentáveis para 170 mil famílias através da ATER.

Sevilla Guzmán (2006) defende que o conceito de sustentabilidade, quando aplicado à agricultura, sob a perspectiva agroecológica, corresponde à condição de um agroecossistema para manter sua produção através do tempo, superando, por um lado, as tensões e forçamentos ecológicos e, por outro, as pressões socioeconômicas.

De acordo com a “Rota da Sustentabilidade”, as estratégias de ATER visando contribuir na busca por mais sustentabilidade na agricultura, foram divididas em 3 níveis: **Nível 1:** Construção do conhecimento, racionalização no uso dos recursos naturais (solo, água e floresta) e de insumos contaminantes e ordenamento ambiental da UPF.

Nível 2: Adoção de práticas e manejos sustentáveis de produção.

Nível 3: Redesenho dos sistemas produtivos de forma a otimizar o uso da biodiversidade.

De certa forma, podemos dizer que o processo de transição rumo a agricultu-

ras mais sustentáveis proposto pela Rota da Sustentabilidade, esta seguindo, os níveis de transição agroecológica já propostos Gliessman (2000):

Nível 1: Aumentar a eficiência no uso de insumos, reduzindo assim, o uso de insumos custosos, escassos ou ambientalmente danosos.

Nível 2: Substituição de insumos e práticas convencionais por alternativas.

Nível 3: Re-desenho de agroecossistemas para que funcionem com base a um novo grupo de processos ecológicos.

Nível 4: Re-conectar produtor e consumidor na transição a uma cultura de sustentabilidade que leva em conta as interações entre todos os componentes do sistema de alimentação.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2012), as estratégias para incorporar à produção práticas sustentáveis para geração de renda e acesso a mercados, incluem, também, a ampliação da capacidade de investimento, por meio de acesso a créditos, proteção e melhoria da renda e incremento da produtividade, com articulação de políticas públicas com Assistência Técnica e Extensão Rural. Percebemos que o serviço de Extensão Rural contemporânea esta desafiado a mudar, e as estratégias colocadas pelo governo parecem indicar para um caminho de sustentabilidade a traves da Agroecologia como matriz teórica.

Segundo Hernández & Guzmán (2012), nas diferentes estratégias encaminhadas para a sustentabilidade rural, a Agroecología, aparece como uma mirada alternativa, que tem demonstrado sua pertinência para uma mudança a agriculturas que sejam mais sustentáveis. Adotar os princípios da Agroecologia significa buscar orientar uma maior sustentabilidade ambiental na agricultura e um desenvolvimento com mais equidade social, com geração de mais renda e de mais ocupações no meio rural, respeitando as diferenças culturais das pessoas implicadas (CAPORAL; RAMOS, 2006).

Neste contexto, a aplicação da Rota da Sustentabilidade nas estratégias de ATER, poderia vir a contribuir também no fortalecimento da proposta de uma nova Extensão Rural, pois como sabemos, colocar a ATER na Rota da Sustentabilidade visando uma transição agroecológica, não será possível com uma Extensão Rural focada no crescimento econômico, difundindo técnicas e práticas vindas da Revolução Verde.

Por outro lado, a Extensão Rural Agroecológica (CAPORAL, 1998), entendida como *“um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de Aprendizagem e Ação Participativa (...) adotando os princípios teóricos da Agroecologia como critério para o desenvolvimento e seleção das soluções mais adequadas e compatíveis com as condições específicas de cada agroecossistema e do sistema cultural das pessoas implicadas em seu manejo”*, se apresenta como uma possível alternativa.

Conclusões

Um dos meios mais eficazes de contribuir para que a agricultura brasileira passe a se tornar uma atividade mais compatível com os atuais ideais de sustentabilidade, sobretudo para os pequenos produtores rurais, é através das ações de ATER apoiadas financeiramente pelo governo. Apesar dos avanços realizados para recuperar o papel da ATER em âmbito nacional, observou-se que a temática da Agroecologia ainda é insipiente nas ações de ATER, o que poderia ser um obstáculo

para a implementação da proposta da Rota da Sustentabilidade. Da mesma forma, parece que o conjunto de metodologias pré-estabelecidas nas Chamadas Públicas de ATER, assim como, o prazo de um ano dos contratos, não são compatíveis com a Rota da Sustentabilidade apresentada no Plano Safra da Agricultura Familiar.

Além disso, as ações de ATER precisam adotar estratégias que possam levar a um desenvolvimento rural mais sustentável. Acreditasse que a proposta da Rota da Sustentabilidade, poderia contribuir para isto, razão pela qual se justificaria um estudo específico sobre a operacionalização das ações de ATER realizadas durante o ano agrícola 2012/2013.

Referências bibliográficas

- BRASIL, Lei nº 12.188/2010, publicada no **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jan. 2010. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=12/01/2010>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- CAPORAL, F.R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil**. 1998. Tese (Doutorado em Agroecologia)-Universidade de Córdoba, Córdoba, 1998.
- CAPORAL, F.R.; RAMOS, L. **Da Extensão Rural Convencional para o Desenvolvimento Sustentável: Enfrentar Desafios para Romper a Inércia**. Brasília: DF, 2006.
- CAPORAL, F.R. **A redescoberta da Assistência Técnica e Extensão Rural e a implementação da Pnater: nova âncora para a viabilização de acesso a políticas de fortalecimento da Agricultura Familiar**. Brasília, DF: 2008.
- CAPORAL, Francisco Roberto; PAULUS, Gervásio; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Cortez, 1991.
- CRISTÓVAM, J. S. da S. **Breves considerações sobre o conceito de políticas públicas e seu controle jurisdicional**. 2005. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7254>. Acesso em 18 jul.2013.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- HERNÁNDEZ, M.J & GUZMÁN, G.C. **Agroecología y Agricultura Ecológica. Aportes y Sinergias para incrementar la Sustentabilidad Agraria**. Revista Agroecología, v6, 55-62, 2012.
- MDA. MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2012/2013**. MDA: Brasília, 2012. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portal/publicacoes/pageflip-view?pageflip_id=10202574. Acesso em: 18 jul.2013.
- SEVILLA GUZMÁN, E. El marco teórico de la Agroecología. In: **Perspectivas Agroecológicas desde el Pensamiento Social Agrario**. Cordoba: ISEC, 2006. p-222-248.